

A CRIAÇÃO DE UMA ROTA TURÍSTICA PEDAGÓGICA NO BAIRRO DE REALENGO – RJ APLICANDO A METODOLOGIA DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!”

THE CREATION OF A PEDAGOGICAL TOURIST ROUTE IN REALENGO NEIGHBORHOOD - RJ APPLYING THE METHODOLOGY OF THE “WE PROPOSE!” PROJECT

YAN NAVARRO

Doutor em Geografia (UERJ)

Professor do Colégio Pedro II (Campus Realengo II)

yannavarro@cp2.g12.br

CAMILLE PACHECO PRATA MONTEIRO

Estudante do Colégio Pedro II (Campus Realengo II)

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Audiovisuais em Geografia (Nepag-CPII)

cppmonteiro@gmail.com

CRISTINE RODRIGUES DE ALMEIDA DA SILVA

Estudante do Colégio Pedro II (Campus Realengo II)

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Audiovisuais em Geografia (Nepag-CPII)

rodriguescristine2502@gmail.com

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS PRODUZIDOS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AUDIOVISUAIS EM GEOGRAFIA (NEPAG), DO COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS REALENGO II, É APRESENTAR A ROTA TURÍSTICA PEDAGÓGICA NO BAIRRO DE REALENGO DESENVOLVIDA POR ESTE GRUPO DE PESQUISA NO ÂMBITO DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!”. PARA TANTO, APRESENTAREMOS OS PRINCÍPIOS DO “NÓS PROPOMOS!”, A METODOLOGIA QUE FOI UTILIZADA PARA A CRIAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA PEDAGÓGICA E COMO ELA PODE SER APLICADA PELAS ESCOLAS DO BAIRRO.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: NÓS PROPOMOS!; TURISMO PEDAGÓGICO; REALENGO.

ABSTRACT: THE PURPOSE OF THIS ARTICLE, PRODUCED BY THE NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AUDIOVISUAIS EM GEOGRAFIA (NEPAG), OF COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS REALENGO II, IS TO PRESENT THE PEDAGOGICAL TOURIST ROUTE IN THE NEIGHBORHOOD OF REALENGO DEVELOPED BY THIS RESEARCH GROUP WITHIN THE SCOPE OF THE PROJECT “NÓS PROPOMOS!”. THEREFORE, WE PRESENT THE PRINCIPLES OF “NÓS PROPOMOS!”, THE METHODOLOGY THAT WAS USED FOR THE CREATION OF THE PEDAGOGICAL TOURIST ROUTE, AND HOW IT CAN BE APPLIED BY THE SCHOOLS OF THE DISTRICT.

KEYWORDS: NÓS PROPOMOS!; PEDAGOGICAL TOURIST ROUTE; REALENGO.

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro é um dos maiores ícones do turismo internacional. Suas praias, calçadões, florestas, o carnaval, dentre

outros atrativos turísticos, colocam a cidade em uma posição de destaque para receber diversos tipos de eventos e megaeventos¹. Entretanto, apesar de todos os esforços de trazer esses eventos, e conseqüentemente, mais turistas para o Rio de Janeiro, essa

atividade econômica fica maciçamente circunscrita a poucos bairros da cidade.

O bairro de Realengo, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro possui diversos aspectos históricos, culturais e geográficos que poderiam ser de interesse turístico mas são ignorados por exemplo, pela propaganda turística oficial. É notória a desvalorização cultural de áreas mais afastadas dos bairros nobres da zona sul da cidade, onde há o maior enfoque turístico e econômico. Sendo assim, a criação de uma rota de turismo pedagógico em Realengo é uma maneira de proporcionar maior visibilidade a prédios e espaços públicos que os alunos vêm todos os dias no seu deslocamento de casa para a escola e que são importantes para a história da cidade, mas desconhecidos para eles.

Com a confirmação do II Congresso Ibero-Americano do “Nós Propomos!” em Julho de 2020, no Colégio Pedro II – Campus Realengo II, os alunos do Núcleo de Estudos e Pesquisas Audiovisuais em Geografia (Nepag), perceberam a importância de valorizar o bairro em que a escola se localiza. Como um projeto no âmbito do “Nós Propomos!” já havia sido desenvolvido pelo Nepag, os alunos optaram por desenvolver uma rota turística pedagógica que pudesse ser percorrida pelos participantes do congresso, mas também pudesse ser aplicada nas escolas do bairro.

Desta forma, o objetivo deste artigo, produzido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Audiovisuais em Geografia (Nepag), do Colégio Pedro II – Campus Realengo II, é apresentar a rota turística pedagógica no bairro de Realengo desenvolvida por esse grupo de pesquisa. Para tanto, apresentaremos os princípios do projeto “Nós Propomos!”, a metodologia que foi utilizada para a criação da rota turística pedagógica e como ela pode ser aplicada pelas escolas do bairro.

O PROJETO “NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA”

Fundado em 2011 pelo Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade

de Lisboa (IGOT), em Portugal, o Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” objetiva tornar o espaço escolar em seus diferentes níveis, um ambiente engajado com a sociedade e suas questões.

O projeto cresceu e, atualmente, estudantes do ensino fundamental, médio e superior de diversas nacionalidades como Brasil, Colômbia, Espanha, Moçambique, México e Peru, de diferentes classes sociais e idades, participam de trabalhos de campo e são estimulados a identificarem problemas socioambientais, gerando um olhar crítico e geográfico acerca dos problemas, criando propostas de intervenção e/ou implementação de melhoria.

Para tal, são feitas parcerias entre diferentes entidades (empresas, associações, universidades, escolas), proporcionando o debate coletivo em prol de um propósito comum: tornar a comunidade um espaço com melhores condições e, por conseguinte, fortalecer a cidadania e a educação. De acordo com Domenech, Fernandez & Loureiro (2018) no foro 24 do “Geoforo Foro Iberoamericano sobre educación, geografía y sociedad”, cuja temática foi o projeto “Nós Propomos!”

O Projeto Nós Propomos! assumiu, desde logo, a dupla finalidade de inovar a educação geográfica mas, também, o de contribuir para a (re)construção do território local pelos próprios jovens (e outros públicos escolares). Por outro lado, o Projeto Nós Propomos! surgiu pela convicção de que a inovação educativa tem de ser realizada em rede, através de parcerias: um professor isolado na sua escola tende a desistir da inovação; se esse docente sentir que o seu trabalho é partilhado por outros colegas e escolas, é apoiado por outras instituições (como a Universidade ou os municípios), há todo um estímulo à inovação escolar que, de outra forma, não existe.

Um marco importante na história do “Nós Propomos!” foi o “I Congresso Ibero-

americano Nós Propomos!: Geografia, Educação e Cidadania”, em setembro de 2018. Dentro do evento, foram apresentados trabalhos e iniciações de estudantes de diferentes países que, ao longo de seis dias, puderam apresentar os projetos, debatendo acerca da importância da geografia e suas questões como motor de transformação da sociedade. Além disso, trabalhos de campo em Évora, Cascais, Coimbra, Braga, Porto e Belém fizeram parte do Congresso. Tais trabalhos possibilitaram a vivência e laços entre crianças, adolescentes e adultos que, na maioria dos casos não se conheciam ou não falavam a mesma língua, mas possuíam um elemento comum: o olhar geográfico sobre questões sociais e ambientais no entorno. Quatro estudantes do Nepag representaram o Colégio Pedro II no “I Congresso Ibero-americano Nós Propomos!” apresentando o projeto “Nós Propomos!: Ciclovía na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro”. Estes estudantes nunca haviam saído do Brasil ou participado de outro congresso internacional antes, mas tiveram suas vidas transformadas e renovadas em virtude da educação e da geografia.

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ROTA TURÍSTICA NO BAIRRO DE REALENGO

O Nepag foi criado pelo Dr. Yan Navarro, professor de Geografia do Colégio Pedro II – Campus Realengo II em 2012 com o objetivo de estimular os alunos do Ensino Fundamental e Médio a produzir materiais pedagógicos de maneira colaborativa utilizando tecnologias de baixo custo². Os projetos desenvolvidos nesse grupo de pesquisa são definidos a partir dos debates e das demandas dos próprios alunos membros. Como desejávamos fazer um segundo projeto no âmbito do “Nós Propomos!”, fizemos uma reunião para a escolha do tema. Os alunos perceberam que havia a necessidade de se valorizar o bairro de Realengo, tanto por conta do “II Congresso Ibero-americano do “Nós Propomos!” que seria realizado no Colégio Pedro II – Campus Realengo II em Julho de 2020, quanto

por conta dos alunos que vivem e estudam nesse bairro, e, muitas vezes, não conhecem a sua história, geografia e seus aspectos culturais. Para tanto, os alunos do Nepag decidiram criar uma rota turística pedagógica pelo bairro pois, dessa forma, os alunos das escolas poderiam conhecer o lugar onde estudam ou vivem.

Cabe destacar que em 2017 e 2018 os alunos do Nepag já haviam desenvolvido o projeto “A criação de uma ciclovía na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro” no âmbito do projeto “Nós Propomos!”, o que os deixava confortáveis em utilizar novamente a metodologia desse projeto no desenvolvimento da rota turística pedagógica. Esse projeto foi apresentado no “I Congresso Ibero-Americano do “Nós Propomos!”, assim como na Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (FECTI), em 2018.

De acordo com Domenech, Fernandez & Loureiro (2018), ao tratar sobre os princípios do projeto “Nós Propomos!”, no início do ano escolar,

Os alunos são mobilizados para a identificação de problemas socioambientais da sua área de residência, seja a requalificação de um edifício abandonado no centro da cidade ou a construção de um roteiro turístico que ajude a valorizar o patrimônio local, passando pela proposta de alargamento do horário de atendimento do centro de saúde local.

Outro princípio fundamental é o de que “a inovação das práticas escolares se faz por pequenos passos, de forma lenta, não pela aprovação de legislação educativa inovadora, como se tem demonstrado em Portugal. Por outro lado, há uma assumida perspectiva construtivista no projeto: os alunos são desafiados a identificarem os problemas locais que lhes são mais significativos, não a estudarem problemas indicados pelos docentes” (DOMENECH, FERNANDEZ & LOUREIRO, 2018).

Quanto aos aspectos metodológicos, o projeto “Nós Propomos!” busca a simplicidade “de forma a facilitar ser abraçado por escolas e

universidades: a identificação de problemas, a realização de trabalho de campo e a apresentação de propostas são as suas três fases fundamentais” (DOMENECH, FERNANDEZ & LOUREIRO, 2018).

Buscamos, de fato, a simplicidade para desenvolver uma rota turística pedagógica em Realengo. Buscamos uma bibliografia prática, como Paula e Bastos (2002, p. 169) que afirmam que uma rota turística deve ser composta por quatro etapas em sua elaboração:

1. Definir qual a rota a implementar;
2. Apresentar quais os pontos turísticos que irão compor a rota;
3. Efetuar o levantamento geográfico e de acesso que ligam os pontos turísticos e;
4. Aplicar um programa que irá traçar a rota.

Dessa forma, inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico acerca da história do bairro de Realengo e também da literatura e cancionário popular que remete a esse espaço da cidade muito ligado aos aspectos militares e, ao mesmo tempo, proletários. Em seguida, identificamos alguns pontos de interesse cultural no centro de Realengo que poderiam ser utilizados nessa rota turística. Fizemos um trabalho de campo percorrendo a rota e os pontos turísticos inicialmente pensados para verificarmos se ainda existiam, como estava a conservação, se ainda era possível visitá-los, e todas as questões relacionadas à segurança, pois infelizmente o bairro de Realengo é marcado por altos índices de violência no estado do Rio de Janeiro.

Após esse trabalho de campo, redesenhamos uma segunda versão da rota turística, partindo da estação de trem de Realengo e terminando na praça central de Realengo. O ponto de partida e de chegada foram escolhidos devido à proximidade da estação de trem de Realengo com o seu centro, fator que facilita a chegada e saída de pessoas, além de ser uma área segura como ponto de encontro por ser bastante movimentada.

A ROTA TURÍSTICA NO BAIRRO DE REALENGO

A rota turística criada pelo Nepag, utilizando a metodologia do “Projeto Nós Propomos!”, tem como objetivo ser uma rota turística pedagógica que valorize os aspectos históricos, culturais e geográficos do bairro de Realengo. Essa rota poderá ser utilizada tanto pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio das escolas do bairro e da Zona Oeste em prol do desenvolvimento e da valorização do lugar onde vivem e estudam, quanto por turistas de todas as partes da cidade do Rio de Janeiro, os quais poderão conhecer a história do bairro.

Mas se faz importante definir o que é o turismo pedagógico, um conceito que sugere uma atividade turística que “esteja ligada de alguma forma com o ensino e/ou a pedagogia. Definida como a teoria da educação e da instrução, a pedagogia estuda os processos e técnicas para um alcance mais eficiente dos ideais da educação. Nesse sentido, pode-se entender o turismo pedagógico como uma atividade que mescla ensino e turismo, apropriando-se de alguns de seus elementos, essencialmente a viagem” (REJOWSKI; COSTA, 2003, p. 224).

Mais próximo da ideia de trabalho de campo, Cunha e Roque (2018, p.3) caracterizam o Turismo pedagógico como viagens de estudo do meio, que têm como objetivo “transportar o conhecimento teórico, assimilado em sala de aula, para realidade concreta, oferecendo momentos de descontração e socialização. As atividades dentro deste segmento do turismo são bem variadas, sempre contando com elementos lúdicos a fim de proporcionar aos participantes a sensação de que é possível aprender divertindo-se”.

Os alunos, quando levados para fora dos muros da escola com um objetivo, ficam entusiasmados se entenderem o motivo de estarem fazendo aquele “passeio”. Segundo Jaluska e Junqueira (2012, p. 233), o “turismo educacional busca a promoção do entendimento, conscientização e valorização da identidade local. Além disso, estimula o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, tendo como

principais características, desenvolver no indivíduo não só os aspectos cognitivos, mas também emocionais, afetivos, sociais e culturais”.

Assim, a importância dessa rota turística pedagógica vai muito além do turismo como atividade econômica, essa rota busca a conscientização e valorização do espaço em que estes estudantes vivem, reforçando sua identidade com o lugar.

A rota turística tem duração de 90 minutos e cerca de 3 km de distância parando em sete pontos do bairro de Realengo, sendo eles³:

1. **Estação de trem de Realengo:** Inaugurada em 1878, a estação ferroviária de Realengo, desde sua criação, possui grande relevância para a urbanização do bairro e mobilidade dos moradores, já que permite a interconexão entre diferentes áreas do Rio de Janeiro.
2. **Colégio Pedro II – Campus Realengo I e II:** O local onde atualmente localiza-se o colégio foi, até o ano de 1978, a Antiga Fábrica de Cartuchos e Artíficos de Guerra e do Exército, criada no ano de 1898. Juntamente com a Escola Militar do Exército, foi essencial para o desenvolvimento urbano e comercial do bairro na época. Em 2006, o terreno passa a abrigar o único campus na zona oeste do tradicional Colégio Pedro II, instituição pública e federal de tamanha representatividade para os moradores da região.
3. **Campo de Marte – Praça do Canhão:** Popularmente chamada de Praça do Canhão, o Campo de Marte abriga, nos dias atuais, a 9ª Brigada de Infantaria Militar. O lugar foi extremamente importante para a história do bairro, pois em 1913 abrigou a Escola Militar de Realengo, cujo objetivo era formar oficiais do Exército Brasileiro. Posteriormente foi substituída pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada no município de Resende, RJ.
4. **Cine Theatro Realengo:** O Cine

Theatro, construído em 1938, contribuiu significativamente para a produção cultural e lazer do bairro durante o século XX. Não mais em funcionamento, foi transformado em uma igreja protestante, porém sua fachada está preservada até os dias atuais.

5. **Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Realengo:** A igreja existe como capela desde o século XVIII, mas foi reformada e inaugurada com o nome atual em 1910. Frequentada por muitos moradores, é um significativo símbolo para o bairro.
6. **Praça de Realengo:** A Praça de Realengo é ponto de encontro e passagem não só de moradores do bairro, mas também de alunos e trabalhadores de outras áreas do Rio de Janeiro. Além de abrigar a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, é um local onde ocorrem feiras de artesanato e outros eventos religiosos.
7. **Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Realengo:** A inauguração do IFRJ – Campus Realengo, em 2009, representou um grande avanço para o desenvolvimento do bairro, já que possibilitou o ensino superior público em uma região periférica. Sendo assim, a presença da instituição em Realengo demonstra a democratização do conhecimento para as camadas mais populares.

A Figura 1 mostra o trajeto que será percorrido entre os sete pontos supracitados que foram escolhidos por estarem próximos e, de certa forma, serem relevantes para a história do bairro. É válido ressaltar que uma das grandes dificuldades encontradas durante a criação da rota foi exatamente as distâncias entre os pontos. Em Realengo há outros prédios e espaços com grande valor cultural, histórico e ambiental como o Parque Nacional da Pedra Branca, maior floresta urbana do país, que ocupa outros bairros da Zona Oeste carioca. Entretanto, além das distâncias, a violência urbana não permitiria uma visita segura.

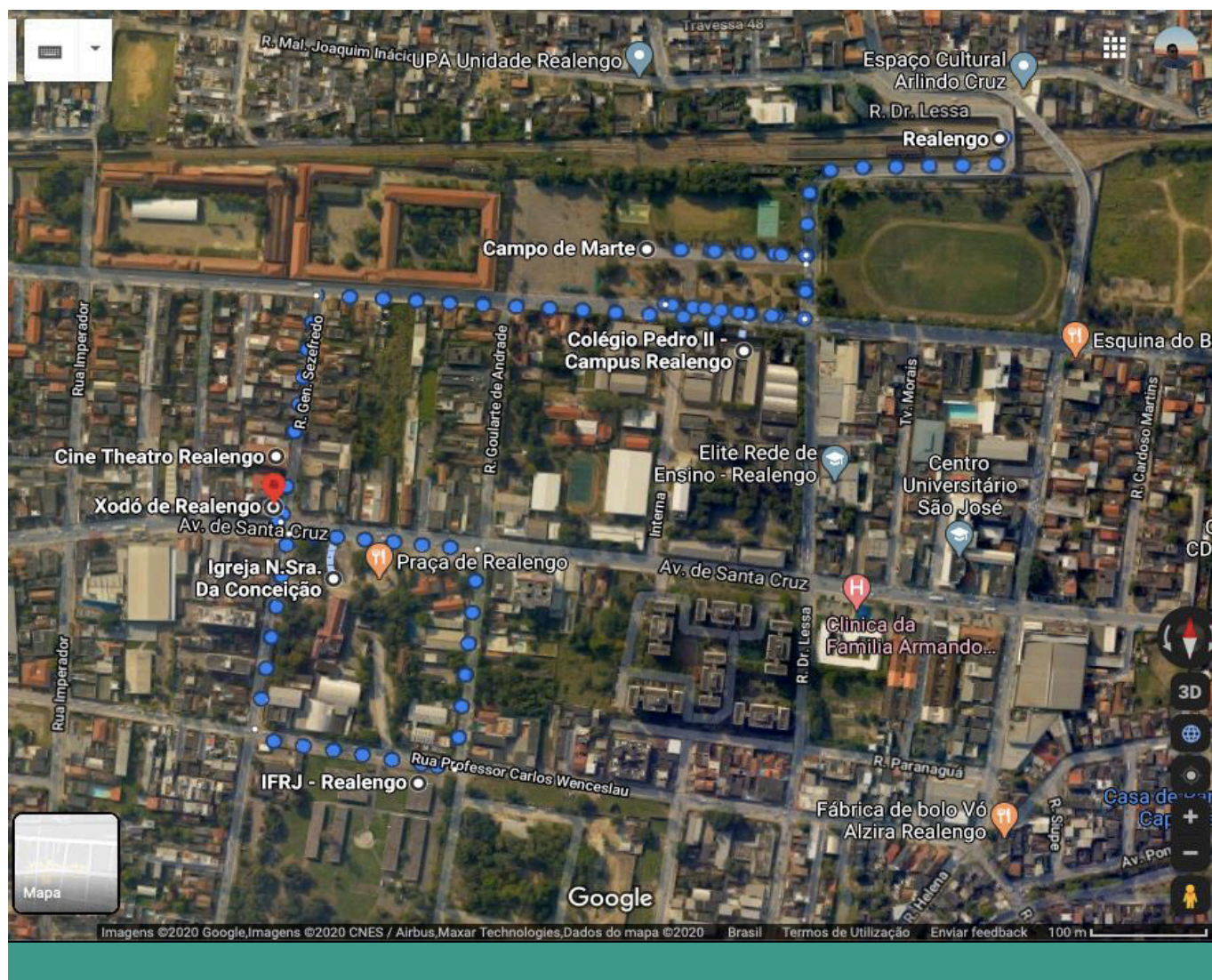


Figura 1 - Trajeto da rota turística pedagógica no bairro de Realengo. Fonte: Google Maps, 2019.

Sobre a aplicação da rota turística pedagógica, o Nepag irá oferecer às escolas do bairro essa atividade em dias e horários predeterminados, mas ao mesmo tempo, incentivará os professores a levarem seus alunos sem a presença do Nepag.

CONCLUSÃO

O objetivo desse projeto não foi criar um produto turístico, e sim desenvolver de forma colaborativa uma rota turística pedagógica seguindo os princípios do “Nós propomos!” com os alunos membros do Nepag, permitindo que a pesquisa fosse liderada por eles, o que pode nos levar a caminhos muito interessantes, pois “quando se dá voz às pessoas jovens, algumas

coisas que elas têm a dizer são arriscadas e disruptivas” (WADNER, 2014, p. 228).

É importante destacar que o trabalho colaborativo proporciona aos alunos o protagonismo dentro da pesquisa, especialmente quando o professor não se coloca na posição de líder, e sim “de um membro do grupo mais experiente, que também opina e conversa com os demais sem se colocar como superior” (NAVARRO, 2016, p. 102).

Um trabalho colaborativo pode gerar estranhamento em um modelo de educação hierarquizado, mas é importante entender “que um sistema descentralizado não é o mesmo que uma anarquia. Há regras e normas, embora não sejam impostas individualmente por ninguém. Em lugar disso, o poder é distribuído por todos” (BRAFMAN & BECKSTROM, 2008, p.27).

O trabalho colaborativo que é realizado no Nepag, quando associado ao projeto Nós Propomos!, gera, de fato, “uma participação cidadã ativa, fomentando uma nova cultura cidadã, baseada na sustentabilidade e inovação educativa” (DOMENECH, FERNANDEZ & LOUREIRO, 2018).

O desenvolvimento da rota turística pedagógica do bairro de Realengo poderá ser realizado por alunos do Ensino Fundamental e Médio. Ao final do trajeto, espera-se que os alunos percebam a beleza e a importância do centro do bairro, que possui prédios que datam do final do século XIX e pelos quais os alunos passam diariamente em seu deslocamento.

² Colaço aponta através de suas pesquisas uma grande melhora quando as atividades colaborativas são utilizadas com os alunos: 1) socialização (o que inclui aprendizagem de modalidades comunicacionais e de convivência), controle dos impulsos agressivos, adaptação às normas estabelecidas (incluindo a aprendizagem relativa ao desempenho de papéis sociais) e superação do egocentrismo (por meio da relativização progressiva do ponto de vista próprio); 2) aquisição de aptidões e habilidades (incluindo melhoras no rendimento escolar); e 3) aumento do nível de aspiração escolar. As crianças, ao trabalharem juntas, “orientam, apoiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes aos do professor” (COLAÇO, 2004, p. 339).

³ As informações foram retiradas do livro *Terras Realengas*, de José Fróes (2004).

NOTAS

¹ O ano de 2016 marcou um dos momentos mais intensos do setor turístico do estado e da cidade do Rio de Janeiro e, indiretamente, de todo o país. A realização dos Jogos Olímpicos de Verão 2016 e dos Jogos Paralímpicos 2016 fecharam um ciclo de megaeventos na cidade do Rio de Janeiro, no qual se aguardava ansiosamente grandes legados materiais e imateriais para a cidade e para o estado. Nesse período, assistimos a realização dos XV Jogos Pan-Americanos de 2007, dos Jogos Militares em 2011, da Conferência Internacional ONU Rio + 20 em 2012, da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2013, da Copa das Confederações de Futebol FIFA em 2013, da Copa do Mundo de Futebol FIFA em 2014. (BARTHOLO, BURSZTYN, FRATUCCI & ASSAD, 2017).

REFERÊNCIAS

BRAFMAN, Ori & BECKSTROM, Rod. **A Estrela-do-Mar e a Aranha**: O fenômeno da descentralização e o potencial das organizações sem líder. Lisboa: Editorial Presença, 2008.

BARTHOLO, Roberto; BURSZTYN, Ivan; FRATUCCI, Aguinaldo Cesar; ASSAD, Luis Tadeu. 2016 o ano dos megaeventos esportivos e das grandes incertezas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 8- 10, abr. 2017.

CUNHA, Maria; ROQUE, Zuleika. O turismo pedagógico como ferramenta para implementação da Lei 10.639/03: educação para as relações étnico-raciais em SJC/SP. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO. 18., São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos/SP: UNIVAP: 2018.

COLAÇO, Fátima. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, abr. 2004.

DOMENECH, Maria; FERNANDES, Sílvia; LOUREIRO, Sérgio Claudino. **Nós propomos! A possibilidade da participação cidadã desde a escola**. Disponível em: <<http://geoforoforo2.blogspot.com/2018/03/foro-24-nos-propomospossibilidade-da.html>>. Acesso em: 31 abr. 2019.

FRÓES, José. **Terras Realengas**. Rio de Janeiro: Conselho das Instituições do Ensino Superior da Zona Oeste, 2004.

JALUSKA, Taciane; JUNQUEIRA, Sérgio. As possibilidades de educação em espaços não formais por meio do turismo educacional: o que apontam os trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **Ciberteologia** – Revista de Teologia & Cultura, São Paulo, v. 8, n. 39, 2012.

NAVARRO, Yan. **O uso da narrativa transmídia no ensino de Geografia**. 240 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PAULA, Janaina, & BASTOS, Leonardo. Fotointerpretação aplicada na otimização de rotas turísticas. In: SIMPOSIO LATINOAMERICANO DE PERCEPCIÓN REMOTA. 10. Cochabamba. **Anais...** Cochabamba: SELPER: 2002.

REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny. **Turismo contemporâneo**; desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. 316p.